

Criação do Estado de Tocantins leva UDR ao poder

RICARDO AMARAL
Enviado especial ao Tocantins

estradas poeirentas do Bico do Papagaio pedalandos uma velha bicicleta Monark verde, herança do padre Josimo Tavares, assassinado há dois anos.

"A criação do Tocantins, enquanto o latifúndio estiver no poder, não será a redenção do povo, mas a redenção de alguns poucos", afirma Odete Ghannam, do diretório do PC do B em Araguaína, um dos dois que os comunistas têm instalados no Tocantins.

Assim mesmo, petistas, padres e comunistas não remam contra a maré do "sim" no plebiscito, marcado para 120 dias após a promulgação da nova Constituição. "Não podemos ir contra um anseio popular", justifica Odete. E a CPT avalia que, do ponto de vista da administração pública, a criação do novo Estado pode trazer benefícios imediatos para a população.

Candidatos

O décimo maior Estado brasileiro em extensão tem uma população estimada em 1 milhão e 200 mil habitantes, maior apenas que a do Acre e Rondônia e equivalente à de Sergipe. Caberiam todos em Brasília, mas em 15 de novembro vão eleger três senadores, oito deputados federais e 24 deputados estaduais constituintes, além de prefeitos e vereadores de 80 municípios. Vinte desses municípios foram criados este ano, para redistribuir o quinhão eleitoral dos políticos do Tocantins.

Muitos não passam de povoados miseráveis, como Buriti, desmembrado de São Sebastião do Tocantins, no extremo norte do Estado. O PT aposta no baixo coeficiente eleitoral desses lugares para eleger pelo menos três prefeitos, segundo Furlan. Mas atuante nos lugares, a UDR já faz sentir sua presença, através de uma campanha de filiação de pequenos proprietários, aos quais atrai com facilidades como a dispensa do pagamento das contribuições.

A Igreja responde com uma citação de Lucas (16:1): "É impossível servir a dois senhores: a Deus e ao dinheiro". A frase está em cartazes pregados nas igrejas com a pergunta: "De que lado você está?". "Os poderosos fazem este jogo para confundir os pequenos", queixa-se o



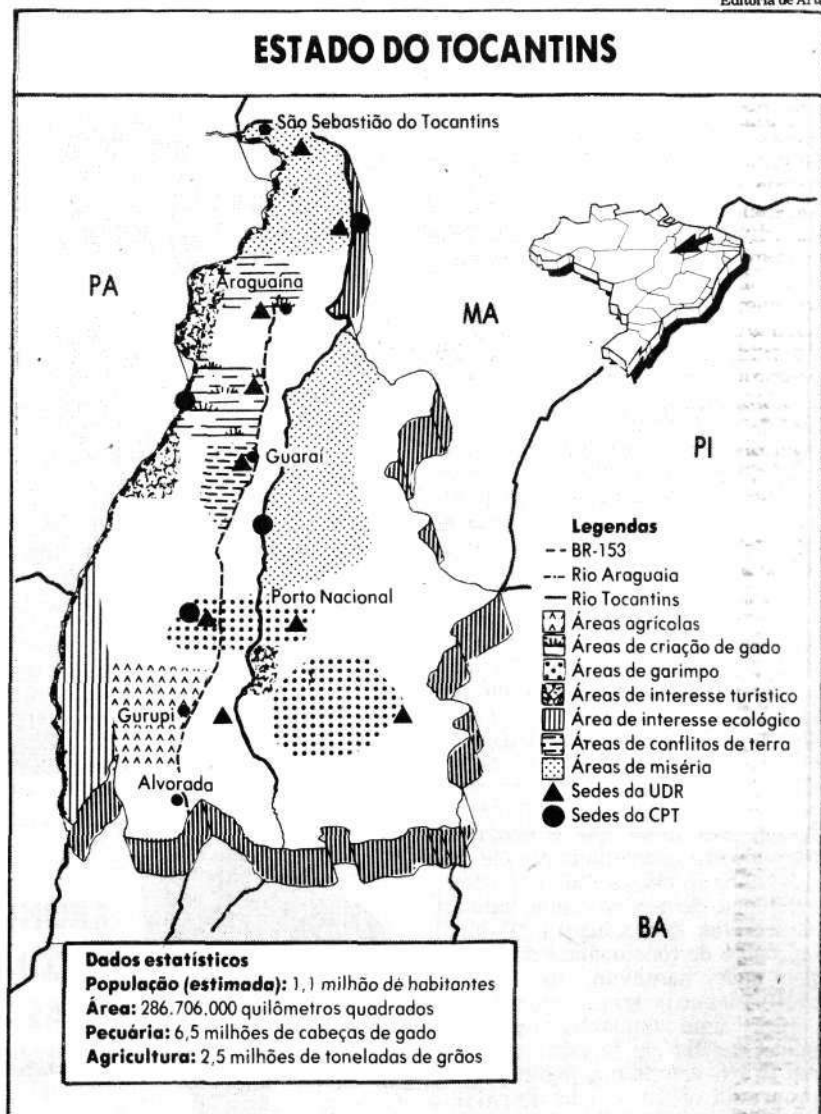
Vaqueiros levam boiada na estrada de Augustinópolis; ao fundo, um automóvel

padre José Pedro Lisboa, um jesuíta de Itapetinga que substituiu na paróquia de São Sebastião do Tocantins o padre Josimo, orientando a ação da Igreja em 12 comunidades.

Pelas regras do jogo, a primeira tacada na disputa política do novo Estado cabe ao presidente da República, José Sarney, que tem 30 dias de prazo, após o plebiscito, para indicar o primeiro governador do Tocantins, com mandato de dois anos. Corre na frente o deputado

federal José Freire (PMDB-GO), que tem o apoio do ministro Iris Rezende. Despontam também o senador Irapuan Costa Júnior (PMDB-GO), o deputado Siqueira Campos (PDC-GO) e o ex-senador Benedito Ferreira (PDS).

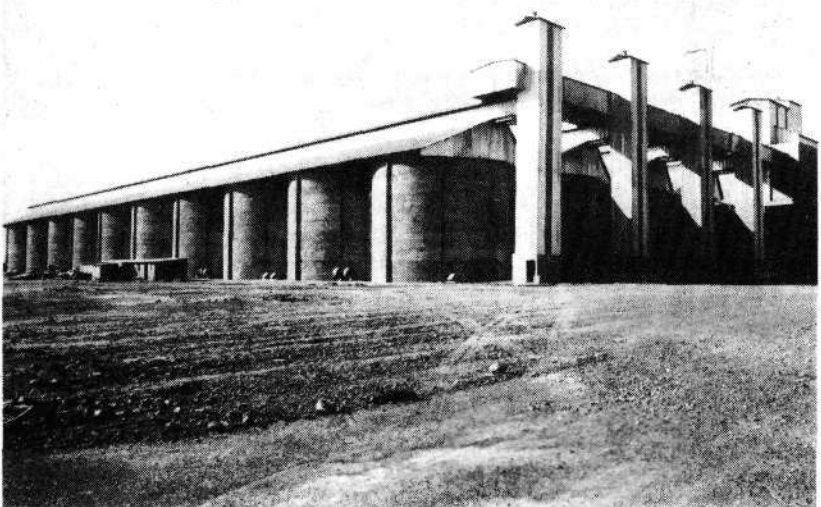
Irapuan tem o cacife da UDR, que se abrigava em seu gabinete no Senado antes de ter sede própria em Brasília. Campos joga com a tradição de luta pela criação do Estado, sua única bandeira há mais de dez



UDR VAI À PRAIA NO ARAGUAIA

Pirara, piranha, piroscas, pirau, boca-larga, bicudo, tucunaré, jaraquê, surubim, pintado, tucunaré, tubarana, jacaré. Os mais novos habitantes do Tocantins e do Araguaia não são peixes nem répteis. A partir de junho, pecuaristas da UDR — como o goiano Pedro Marques (com a mulher Luciana e os filhos

Nélio e Patrícia (foto) — instalam suas barracas nas praias. Uma das preferidas é a de Conceição do Araguaia (PA), em frente ao povoado de Couto Magalhães. Os pecuaristas da UDR monopolizam a atenção dos comerciantes locais. "Pra eles a gente vende uísque", explica o barraqueiro Pauleno Macedo.



SILO MOSTRA RIQUEZA DO SUL

Tocantins foi premiado com um dos maiores projetos de irrigação do país, rio Formoso, no município de Formoso de Goiás, a apenas 50 quilômetros da Ilha do Bananal. Explorada por três cooperativas, a área de pouco mais de 20 mil hectares retribuiu o plantio na última safra com cerca de cem mil

toneladas de arroz. A maior das cooperativas, Cooperjava, formada por 40 produtores goianos, colheu quase a metade dos grãos, estocados em silos próprios que são administrados pelo agrônomo Silvío Afonso da Silva. "Um país sério estaria irrigando toda a Ilha do Bananal", diz Aroldo Rastoldo, da UDR.



GADO NA ILHA DO BANANAL

Na divisão de Goiás, ficou para o Estado do Tocantins a maior ilha fluvial do mundo, Bananal, formada pelos rios Araguaia e Javaé. Os 2 milhões de hectares da ilha deveriam estar preservados pelo IBDF, administrador do Parque Nacional

do Araguaia, e pela Funai, responsável pelo Parque Indígena do Araguaia. Dois mil índios Javaé e Carajá e mais de 200 espécies de aves convivem, de maio a outubro, com 20 mil cabeças de gado que vão pastar ilegalmente no Bananal.

Quatro cidades disputam para ser a capital

Região já teve governo autônomo

O artigo 61 das Disposições Gerais e Transitórias, que o Congresso constituinte referenda em primeiro turno esta semana, traduz o reconhecimento de uma reivindicação que começou como rebelião em 1821. Em 15 de setembro daquele ano, o desembargador Joaquim Teotônio Segurado, representante da corte portuguesa na Comarca do Norte, criada por dom João VI em 1809, rebelou-se contra o isolamento da região e proclamou o Governo Autônomo do Tocantins. Foi aclamado presidente, quando o Brasil ainda era parte do Reino Unido de Portugal e Algarves.

O governo provisório, que teve sua primeira sede em Cavalcante, transferiu-se para São João da Palma (hoje Paraná) e para Natividade, fugindo de confrontos diretos com as tropas da capitania-geral de Goiás. Em 1863 a rebelião transferiu-se para o norte do Estado, com a

revolta da Câmara Municipal de Boa Vista do Tocantins (hoje Tocantinópolis), que mereceu o apoio de dois deputados ao parlamento imperial por Goiás — o Visconde de Taunay e Cardoso Menezes.

A rebelião e o ânimo separatista sempre foram inspirados pelo abandono a que a região se viu relegada pelos administradores de Goiás. Entre Goiânia, atual capital do Estado, e a ponte do Estreito, onde Goiás e Maranhão se dividem, há uma distância de 1.300 quilômetros, cobertos por asfalto só em 1978. Dos 140 mil funcionários públicos de Goiás, apenas 11 mil estão acima do paralelo 13, onde começa o Tocantins.

A emancipação do Tocantins transferiu-se para o Congresso Nacional através de sucessivos projetos do deputado Siqueira Campos (PDC-GO). (RA)



D. COTA COM RETRATO DE JOSIMO

Francisca Graciana da Silva, 56 anos, 14 filhos, sete vivos, duas viagens a Brasília, é o retrato da Comissão Pastoral da Terra. Da Cota, como é chamada, lidera em São Sebastião do Tocantins as comunidades de base da Igreja e a ocupação de duas das 12 áreas desapropriadas pelo governo no Bico

do Papagaio. Os olhos de dona Cota, mais verdes que os de Tocantins, só se abaixam quando ela se lembra que "mataram nosso padre Josimo". Ela virou líder rural desde que os padres lhe "tiraram uma venda dos olhos". Agora está ocupada com as eleições municipais e tem os olhos postos na política do novo Estado.



AEROPORTO É PARTE DE LENDA

A não ser a lenda, não confirmada, de que na pista do aeroporto de Xambioá (foto) estariam enterrados militantes do PC do B mortos pelo Exército, nada na pequena cidade faz recordar que ali, 15 anos atrás, 70 guerrilheiros queriam derrubar o

"regime militar". O PC do B é apenas uma fotografia na parede, do deputado estadual Edmundo Galdino, 150 votos, que trocou o partido pelo PMDB. O padre, Janos, da Igreja Católica de Xambioá é um polonês anticomunista.

anos. Ferreira, embora negue ser candidato, é amigo e conselheiro do presidente. Todos se alinham com a UDR. Por via das dúvidas, Aroldo Rastoldo tem encontro marcado com o juiz federal Darci Martins Coelho, presidente do comitê pró-criação do Estado do Tocantins. "Ele pode surgir como uma solução suprapartidária", previne-se Rastoldo.

Alheio ao frenesi dos políticos, o pescador Raimundo Rodrigues da

Silva consertava sua rede na curva mais setentrional do Tocantins, numa tarde preguiçosa da última semana. Ele sequer sabia que o Estado seria desmembrado de Goiás. Feliz por não estar submetido, como os lavradores da região, a uma diária de Cz\$ 250,00, Raimundo reagiu com pragmatismo à informação de que em breve deixará de ser goiano para ser tocantino. "Não acabando com os peixes do rio, pra mim, tanto faz".

A primeira grande batalha política do Tocantins não é pela escolha do governador indireto ou dos deputados estaduais constituintes. Antes mesmo do plebiscito que formalizará a criação do novo Estado, quatro municípios disputam o direito de ser a capital do Tocantins. É um gigantesco "Cidade x Cidade" entre Araguaína, Gurupi, Guaraí e Porto Nacional. Nesse vale-tudo entra até o empresário Silvío Santos.

As imagens do SBT chegam ao novo Estado em setembro, pela antena da TV Boa Sorte, canal 3, com a qual o ex-senador e empresário Benedito Ferreira pretende aumentar o cacife de Araguaína, no norte do Estado, onde, além da concessão de TV, ele possui lotes, fazendas de gado e um grande frigorífico. "Além do programa do Silvío, minha TV vai ter o primeiro jornalismo local do Tocantins", anuncia Ferreira, empenhado na montagem de equipamentos que lhe custaram 1 milhão de dólares (cerca de Cz\$ 260 milhões).

Até 14 antenas, a TV Boa Sorte vai ser vista em todo o Estado. Araguaína também joga pesado na outra margem do Tocantins, para que seu lobby chegue ao Palácio do Planalto através do Maranhão. Semana passada, uma comissão da Associação Comercial e Industrial de Araguaína (Aciara), mais a UDR e a maçonaria locais, cruzou o rio até Imperatriz, no Maranhão, para pedir apoio aos conterrâneos do presidente da República. "Se o senador Edson Lobão (PFL-MA) nos apoiar, o Sarney vai nos ouvir", aposta o presidente da Aciara, Fernando Halum.

Cabe ao presidente José Sarney indicar a capital provisória do Estado, mas ninguém acredita nessa provisoriedade. "Quem for escolhido fica sendo capital efetivamente", diz Halum. Na torcida por Araguaína, a UDR local consegue até o apoio do PC do B, único ponto em comum entre as duas organizações. "O eixo dinâmico do comércio regional passa pelo norte do Estado", atesta Odete Ghannam, do Diretório Municipal do PC do B em Araguaína.

A maior cidade do novo Estado (cerca de cem mil habitantes), Araguaína tem rivais de peso nessa guerra. Porto Nacional, a sudoeste, e Gurupi, ao sul, jogam, a primeira, com a tradição e a segunda com o dinamismo de sua agricultura mecanizada. Porto Nacional, mais antiga cidade do Tocantins, deixou de ser um centro econômico importante desde o asfaltamento da Belém-Brasília, em 1978. Ficou 50 quilômetros fora de seu traçado e hoje vive do garimpo. Mas foi lá que nasceu a luta pela emancipação, há quase 200 anos, e seu comércio está coberto de faixas e adesivos pela capital.

Por ela torem o comerciante Balduino Guarese — "é uma questão de justiça" — e o pescador José Carlos Aires da Silva, que hasteou em seu pequeno barco a motor a bandeira de 13 listras vermelhas e amarelas que extra-oficialmente identifica o Tocantins. Nesse domingo a Prefeitura de Porto Nacional reforça suas posições sediando um encontro de lideranças de todo o Estado.

Gurupi, cerca de 90 mil habitantes, maior centro agrícola do Tocantins, tem a desvantagem oposta de Araguaína: está muito ao sul. Mas a confiança do prefeito Jacinto Nunes Silva (PMDB) é tanta que ele já mandou instalar um gabinete para o governador provisório no prédio da Prefeitura. Contra o Norte, o Sul e o Oeste, está Guaraí, 25 mil habitan-



Comerciante de Porto Nacional

tes, a meio caminho de todas as outras pretendentes. "Eu sempre defendi que a capital ficasse no centro geográfico do Estado", argumenta o prefeito Carlos da Silveira Bueno (PMDB), o "Carlito".

A favor de Guaraí também corre uma lenda que aterroriza os concorrentes. A construtora Encol teria nos arredores do município uma área de dois mil alqueires e uma fabulosa proposta para fazer ao futuro governo do Estado — construir uma nova capital, a custo zero, em troca do direito de comercialização dos 153 mil lotes (a lenda, capturada em três fontes, é bastante precisa nesse ponto) resultantes da urbanização. O "problema da Encol" caiu como uma bomba em uma reunião da Aciara, detonada pelo ex-senador Ferreira.

O prefeito de Guaraí desconhece a existência da área. O diretor da Encolnorte (braço tocantino da construtora), Jaques Martins, não confirma nem desmente a informação. "Não sei se a empresa comprou alguma área em Guaraí, mas nem temos um interlocutor para que qualquer proposta seja feita", diz ele. Pelo sim, pelo não, Araguaína prepara o contra-ataque. Ferreira está disposto a doar ao futuro governo 20% de seus lotes no município e quer que os outros proprietários façam o mesmo. "Só vamos nos antecipar ao pagamento de impostos", argumenta.

Por mais acirrada que seja esta batalha, todos os contendores preferem mantê-la em surdina. Eles temem que, se a escolha do presidente for divulgada antes do plebiscito, os eleitores dos municípios preteridos votem "não" à criação do Estado. "Pra continuar sendo interior votamos não, porque tanto faz ser Goiás ou Tocantins", ameaça um candidato a vereador pelo PFL de Araguaína. (RA).

FAZENDA VALE DO SOL
RESERVAS
JULHO
Chalés Hotel
Fazenda VALE DO SOL
SERRA NEGRA
0192-92-3500
SP-257-3955
FÉRIAS - LUA DE MEL
FINS DE SEMANA